

# ENSINANDO / MATEMÁTICA

## SIGNIFICATIVAMENTE

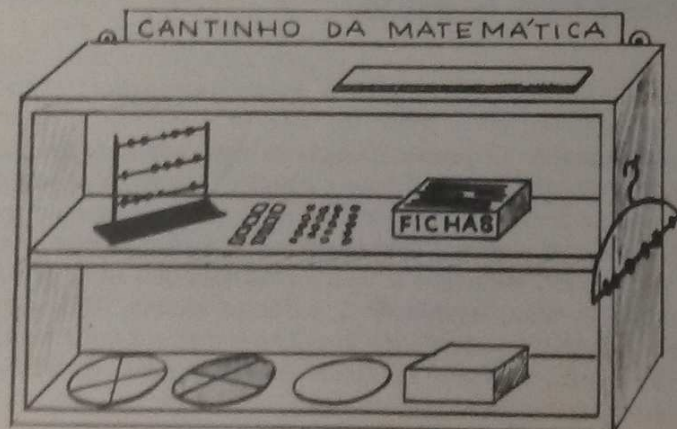
Ainda em nossos dias é a matemática considerada pelos professores, pelos pais e, conseqüentemente, pelas próprias crianças como um verdadeiro "quebra-cabeça", algo complicado, de difícil solução.

No entanto, estamos certos de que a criança não terá maiores dificuldades em matemática se, acompanhando seus passos, oportunidades de auto-descoberta lhe forem sendo propiciadas.

Para chegar a uma conclusão na busca de possíveis soluções para um problema, a criança passa por variadas e sucessivas experiências. E é a atividade de busca, de exploração, de pesquisa, a que ela se dedica para solucionar o problema, que lhe desenvolve o poder de penetração, permitindo-lhe chegar a generalizações.

Na escola, portanto, é necessário que a criança seja cercada de materiais variados que lhe permitam o manuseio. Não há necessidade de materiais caros, adquiridos exclusivamente para este fim. As próprias crianças poderão contribuir, coletando e trazendo para a aula tampinhas de garrafa, rólhas de cortiça, pauzinhos de picolé, carretéis, contas de colar etc.

Tais materiais poderão, mesmo, fazer parte do "Cantinho da Matemática". Uma pequena prateleira, afixada a uma parede da sala de aula, poderá ser utilizada para este fim. Nela estarão dispostos os objetos trazidos pelos alunos, formando coleções ou aproveitados na confecção de jogos e materiais didáticos em geral, elaborados pela classe com o auxílio da professora. Cartazes com números, ábacos, calendário, relógio, fita métrica, partes fracionárias, serão encontrados no "Cantinho da Matemática" e utilizados no momento em que se fizerem necessários. Ainda, um fichário de exercícios e problemas auxiliará o trabalho da professora, oferecendo tarefas adequadas aos alunos mais velozes ou àqueles que apresentam determinadas dificuldades, necessitando, pois, de maior número de exercícios para a fixação de conceitos.



Prof.<sup>a</sup> FLAVIA MARIA ROSA  
— Da equipe da RE

É essencial que o ambiente da classe seja acolhedor e que a participação do aluno em situações matemáticas se desenvolva num clima de calma, satisfação e confiança. Só desta forma os esforços dispendidos terão pleno êxito.

Assim sendo, a ornamentação da sala de aula deve merecer especial cuidado por parte da professora. Flanelógrafo, quadro de pregas, cartazes sugestivos e coloridos devem fazer parte da decoração, num estímulo à criança para a aceitação das situações matemáticas.

Afirma-se que o sucesso na matemática depende, em muito, dos métodos de ensino e dos materiais empregados. Entretanto, seja qual for o método, sejam quais forem os materiais empregados, é imprescindível que esta aprendizagem seja baseada na realidade, isto é, que os elementos utilizados pertençam ao mundo de conhecimentos da criança.

As unidades de trabalho se desenvolverão, portanto, condicionadas aos interesses e conhecimentos das crianças, cabendo ao professor proporcionar-lhes novas vivências.

A criação de um "armazém" ou "loja de brinquedos" na sala de aula possibilitará à criança um maior contato com os números, desenvolvendo-lhes o raciocínio e levando-a à aquisição e fixação de novos conceitos.

Cont. na pág. 61

# LIVROS RECEBIDOS

Prof.<sup>a</sup> ROSA MARIA DIEDER —  
da equipe da RE

## 1. RECURSOS AUDIOVISUAIS NA ESCOLA

WALTER ARNO WITTICH &  
CHARLES FRANCIS SCHULLER

Esta publicação é uma tradução do livro **AUDIO-VISUAL MATERIALS: THEIR NATURE AND USE** dos autores acima mencionados.

A presente edição foi traduzida e publicada no Brasil pela USAID - Centro de Publicações Técnicas da Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica em prol da Aliança para o Progresso e pela Editôra Fundo de Cultura.

A obra em questão foi doada pela USAID à Biblioteca da Revista do Ensino. Em português a referida obra recebeu o título de **RECURSOS AUDIOVISUAIS NA ESCOLA**.

É uma publicação maravilhosa, apresentando recursos e técnicas audiovisuais. É um auxiliar inestimável para o professor, uma vez que é muito completo e fartamente ilustrado, apresentando cada assunto separadamente em capítulos. Ao fim de cada capítulo, os autores indicam atividades sugeridas para cada unidade, além de bibliografia usada para o trabalho e que também poderá ser consultada pelo professor, no caso de maiores esclarecimentos.

O plano da obra é feito em dezesseis capítulos, versando sobre os assuntos mais variados, tais como: quadro-negro, televisão no ensino, mapas e globos, estudo da comunidade, aprendizagem auditiva etc.

## 2. VALE A PENA FAZER TEATRINHO DE BONECOS — de VERA MILWARD DE CARVALHO, LÉA FERREIRA PINTO MILWARD & ELZA MILWARD DANTAS DE ARAÚJO

Recebemos e agradecemos esta obra de recreação muito interessante, gentileza das autoras. Apresenta sugestões variadas para os diversos tipos de Teatrinho de Bonecos, constituindo-se num manual para quem se inicia nessa arte de educar e encantar as crianças. O livro apresenta os gêneros mais variados de Teatrinho de Bonecos: Fantoques, luvas, cordas, marionetes, calunga e macaquinho. Estes dois últimos são bem pouco conhecidos prestam-se para a recreação de crianças hospitalizadas: em vez de a criança ir ao teatro são estes, que vão até a criança na sua cama de enfermo.

Para compilar esta obra a Prof.<sup>a</sup> Elza, na qual o dom para o teatro infantil é inato, uma vez que desde o tempo de criança já o praticava, solicitou a colaboração de suas irmãs Vera e Léa, também professoras.

Para ELZA MILWARD DANTAS DE ARAÚJO o teatrinho infantil é importante não só para os que o fazem; considera, também como imprescindível a reação de quem o assiste.

A obra está apresentada em três partes distintas:

A primeira parte traz o que é recreação, dramatização e teatro com seus objetivos.

Apresentam as autoras, na segunda parte, os diversos tipos de teatrinho, explicando em cada um deles os pontos essenciais para sua realização, tais como: técnica de manejo, cenários, palcos, bonecos etc. Dão uma idéia básica a quem se interesse pelo assunto e deseje aprender como se faz Teatrinho de Bonecos.

A terceira parte compõe-se de peças compostas ou adaptadas pelas autoras, facilitando assim o trabalho da professora ao escolher uma peça pronta para apresentar aos seus alunos. Podem, também, servir de sugestão no caso da professora desejar compor uma pecinha juntamente com seus alunos.

O objetivo principal da obra é fazer com que o maior número possível de crianças tenham momentos felizes.

## ENSINANDO MATEMÁTICA...

Cont. da pág. 37

Excursões, entrevistas, debates, dramatizações etc., em muito contribuem para o alargamento das experiências infantis. São atividades que oportunizam a aquisição de hábitos de importância na matemática, que levarão a criança a calcular com exatidão e rapidez.

### BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Matemática na escola primária. [3.<sup>a</sup>

ed.] [Rio de Janeiro] M.E.C., 1962. p. 17-32 ilust.

2. ENSINANDO matemática a crianças: guia para o professor do 1.<sup>o</sup> ano. [Rio de Janeiro] C.B.P.E. [1961] p. 64 (Guias de Ensino-Escola Primária, 8).

3. PÓRTO, Rizza Araújo - Ver, sentir, descobrir a aritmética. 2.<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte, PABAEE, 1961. 171 p. ilust. ★